

**Projecto “Coastwatch”**  
**Um olhar crítico sobre o litoral.**  
**Uma proposta de educação no ambiente e para o ordenamento do território.**

**Pedro DAMIÃO<sup>1</sup>**

Associação de Professores de Geografia  
pdamiao@yahoo.com

A valorização do papel educativo da Escola enquanto instituição passa muito pela dinamização de projectos e iniciativas de interesse e impacto no meio em que se insere. Foi com este espírito que a Escola E.B. 2,3 Dr. João das Regras – Lourinhã - se propôs participar pela primeira vez no Projecto Coastwatch, em 2001. Nascia uma nova possibilidade de envolver alunos e professores num projecto no âmbito da educação ambiental, para além de se desenvolver um trabalho com justificado interesse para a comunidade local, um dos princípios basilares do projecto educativo da Escola Dr. João das Regras. Desde então temos vindo empenhadamente a participar neste projecto de âmbito europeu, de monitorização da faixa litoral, procurando alertar para os principais problemas e consequências da ocupação humana na faixa costeira, melhorar o conhecimento da situação ambiental do litoral, e sensibilizar os alunos e a população em geral para os problemas decorrentes da ocupação humana.

Coordenado em Portugal pelo GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente), o Projecto Coastwatch decorre, em todos os países europeus com faixa litoral, entre os meses de Outubro e Dezembro, nos quais é feito o trabalho de campo de recolha de dados sobre as características da área costeira e os problemas que a afectam.

Partindo da Carta Militar 1:25000, e após divisão da costa em blocos de 5 km, cada um dos quais subdividido em unidades, procede-se ao preenchimento de um inquérito por cada 500 m (entre o limite da maré baixa e 500 m para o interior, na denominada Zona Interior Contígua). Simultaneamente ao preenchimento dos inquéritos temos também procedido ao registo fotográfico de situações anómalas encontradas, tendo em vista a divulgação das mesmas, bem como a sua utilização na sala de aula a fim de debater as situações diagnosticadas.

Após o trabalho de campo para preenchimento dos inquéritos, o qual é feito em equipas de alunos e coordenadas por professores de Geografia, os dados são enviados para a Coordenação Nacional, que elabora uma base de dados nacional, actualizada anualmente sobre o estado do litoral. Esta base de dados permitirá fornecer aos órgãos de decisão local, nacional e internacional, elementos que contribuam para uma gestão sustentada do litoral.

---

<sup>1</sup> Professor de Geografia na Escola E.B. 2,3 Dr. João das Regras - Lourinhã; Coordenador Regional do Projecto Coastwatch – Lourinhã

Em Seminário Nacional são divulgados, anualmente, os resultados da campanha do ano anterior, procurando-se também alertar a população para os problemas ambientais das áreas costeiras e para a necessidade da sua protecção.

O trabalho desenvolvido na Escola E.B. 2,3 Dr. João das Regras, envolveu a caracterização de toda a faixa costeira desde o limite Sul do concelho da Lourinhã, até S. Bernardino (Peniche), num total de aproximadamente 15 km. Tal extensão de área coberta e a continuidade que temos vindo a dar à concretização deste projecto, mereceu do GEOTA o reconhecimento da Escola Dr. João das Regras como responsável pela Coordenação Regional do Projecto Coastwatch. O desenvolvimento do Coastwatch teve como principais destinatários os alunos do 3º ciclo do Ensino Básico, bem como alguns alunos do 5º ano. Estiveram ainda envolvidos professores de Geografia e, pontualmente, participaram também professores de Ciências Naturais.

Para além do necessário trabalho de campo para recolha de informação e do tratamento estatístico e gráfico dos resultados, temos procurado que o Coastwatch seja, não um fim em si mesmo, mas um ponto de partida para o desenvolvimento de outras actividades relacionadas com o litoral. Assim, em anos anteriores procurou-se que os alunos elaborassem uma carta de uso do solo da área de intervenção do Projecto Coastwatch. Partindo das saídas de campo efectuadas e da observação de fotografias aéreas ampliadas, os alunos construíram um mapa que representa a principal ocupação do espaço litoral. Mais do que a pormenorização da cartografia elaborada, procuramos que os alunos desenvolvam competências na leitura, interpretação e construção de mapas, pela sua importância para a compreensão dos padrões espaciais de ocupação do território. Neste ano lectivo iremos desenvolver com os alunos o estudo de algumas praias do concelho, com particular incidência nas dunas existentes na Praia da Areia Branca, através da elaboração de “perfis de praia”. Através destes os alunos poderão fazer uma observação evolutiva da dinâmica das praias estudadas, com destaque para as acções que se impõem para a protecção das dunas existentes.

Tomando como exemplo alguns aspectos contemplados no inquérito, constatamos que o trabalho de campo envolve uma observação detalhada das características do litoral e que implica uma constante atitude crítica face ao meio e às marcas da acção humana que se fazem sentir. Este aspecto torna-se mais evidente se atentarmos em algumas conclusões do trabalho desenvolvido, que se apresentam adiante.

Na Zona Interior Contígua, por exemplo, é diagnosticada a sua utilização, as entradas de água, os vestígios de poluição nas entradas de água, e a concentração de nitratos, medida através de fitas indicadoras. A frequente utilização das linhas de água para despejo de lixo faz com que este se venha acumular nas praias, sendo este aspecto tanto mais evidente quanto o trabalho de campo se faz em dias com ocorrência de forte precipitação. No que respeita à utilização da Zona Interior Contígua, os alunos são levados a identificar as principais ocupações do solo nesta faixa do território, distinguindo entre habitações, vias de comunicação, áreas agrícolas, de arbustos, entre outras. Mas é da observação de situações muito concretas, por exemplo, de casas construídas muito próximas do bordo da arriba, ou da degradação da única área de dunas no concelho, que reside a maior riqueza

imediate deste projecto. É assim possível debater com os alunos os erros cometidos em termos de ordenamento do território, dado que é no próprio local que os problemas e, muitas vezes, as soluções são mais fáceis de definir.

Quanto ao lixo e outras formas de poluição observadas, são categorizados os resíduos, procedendo-se em alguns casos (garrafas de vidro, garrafas de plástico, pacotes de cartão, por exemplo) à sua contagem. Quanto a este aspecto, é por demais visível a quantidade e variedade de resíduos que podemos encontrar nas praias, que se traduzem invariavelmente pela constatação de que vivemos na era do plástico. O inquérito prevê ainda que se faça uma avaliação da existência de riscos e/ou ameaças ao litoral, traduzidos, por exemplo, através da erosão, da poluição da água, da pressão turística, da extracção de inertes, ou de novas construções próximas da linha de costa, levando os participantes a uma observação mais atenta e integradora de toda a unidade estudada, por forma a aferir da sua vulnerabilidade à acção humana.

Feito o trabalho de diagnóstico, orgulhamo-nos por constatar que a faixa litoral que nos cabe diagnosticar não sofre da pressão que conhecemos noutras regiões do país. Porém, não podemos deixar de reconhecer que o litoral da Lourinhã, apresenta algumas situações que, no nosso entender, merecem a atenção das autoridades competentes em matéria de gestão do espaço litoral. Desde logo a autarquia municipal mas também a população, a qual é, em última instância, quem usufrui deste pedaço de território.

Sintetizamos alguns dos principais aspectos que ressaltam do diagnóstico elaborado no âmbito deste projecto:

### **Problemas – Pontos fracos**

- ◆ Dunas em avançado estado de degradação na Praia da Areia Branca, quer pela acção humana, quer pela falta de vegetação natural que retenha as areias;
- ◆ Poluição das águas / praia junto à foz do rio Grande;
- ◆ Tendência para aumento da pressão urbanística em povoações junto de praias (Porto Dinheiro, Praia da Areia Branca);

◆  
◆



◆

- ◆
- ◆ Instabilidade das arribas – Risco de desmoronamento de algumas construções dispersas;



- ◆ Concentração de lixos (plástico) trazidos pelo mar ou pelas ribeiras nas quais são depositados.

### **Potencialidades – Pontos fortes**

- ◆ Faixa costeira razoavelmente bem conservada sob o ponto de vista paisagístico;
- ◆ Praias de extensos e atractivos areais;

### **Soluções para alguns dos problemas detectados:**

- ◆ Condicionamento do estacionamento junto à duna na praia do Areal, criando um espaço alternativo, mais recuado em relação à linha de praia;
- ◆ Interditar a circulação pedonal e automóvel sobre as dunas, junto ao “aeródromo”;
- ◆ Instalar passarelas para peões a fim de evitar o pisoteio das plantas no acesso à praia;
- ◆ Criar condições para que as dunas se regenerem por acção natural das marés e dos ventos;
- ◆ Despoluir o rio Grande;
- ◆ Controlar a pressão urbanística junto ao litoral;
- ◆ Demolir a construção existente no promontório em Porto de Barcas;
- ◆ Aquisição de máquina para limpeza das praias.

Tratando-se de um projecto que não se esgota mas que anualmente procura envolver novos alunos e professores no diagnóstico do litoral, assumimos o Coastwatch como um projecto de continuidade do trabalho feito em anos anteriores,

e procuramos que os seus resultados sejam reconhecidos, sobretudo a nível local. Em primeiro lugar, por serem os alunos participantes aqueles que desde logo esperamos sensibilizar para a necessidade de proteger e conservar o litoral do concelho que habitam. Em segundo lugar, porque desejamos que às situações detectadas que contrariam o princípio da protecção do litoral enquanto recurso sejam dadas as devidas atenções por parte das autarquias locais e demais entidades competentes.

A participação dos alunos neste projecto, para além de ser enriquecida pelos aspectos mais formais dos inquéritos a preencher, resulta numa agradável saída dos muros da Escola e na apreciação da paisagem e de paisagens tantas vezes desconhecidas, apesar da proximidade face aos locais de residência dos alunos. Mais não houvesse e seria desde logo muito significativo este (re)conhecimento de uma área que importa valorizar e proteger.